



BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS: PANORAMA E PERSPECTIVAS

BRAZILIAN PUBLIC LIBRARIES OVERVIEW AND PERSPECTIVES

Marília Augusta de Freitas¹
Vanessa Barbosa da Silva²

Resumo: A biblioteca pública brasileira tem sofrido diversos problemas, como falta de infraestrutura, recursos financeiros precários e carência de metodologia para desenvolver o hábito da leitura, que ao longo dos anos afetaram o seu desempenho e contribuíram para o cenário crítico atual. Este trabalho faz uma síntese do panorama atual da biblioteca pública no Brasil, mostrando que as bibliotecas públicas apesar de serem pensadas para funcionar em prol do desenvolvimento cultural do país, se tornam, muitas vezes, grandes depósitos de livros. Com isso, é preciso repensar o papel da biblioteca pública e do bibliotecário para a sociedade, de apoio e transformação.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Inclusão social. Informação. Política cultural.

Abstract: *The Brazilian public library has suffered many problems over the years which has affected its performance and contributed to the current critical scenario. This paper summarizes the current situation of public libraries in Brazil, showing that although they are thought to have the function in favor of the country's cultural development, sometimes they became a large deposits of books. With this, we must rethink the role of public library and the librarian for the society, supporting and transforming.*

Keywords: *Public library. Social inclusion. Information. Cultural policy.*

1 INTRODUÇÃO

A história das Bibliotecas Públicas no Brasil só teve início efetivamente em 1811, após a inauguração da Biblioteca do Colégio dos Jesuítas, entretanto essas bibliotecas eram desprovidas de infraestrutura. Locais improvisados, acervo desatualizado e composto de doações, instalações precárias e carência de recursos humanos adequados eram as características dessas instituições. O ônus da imagem dessas instituições provocou retraimento do possível público usuário. A imagem passou a ser negativa, pelo povo e eram comuns as afirmações de que se tratava de

¹ Doutoranda e Ciência da Informação e Bibliotecária da pela Universidade de Brasília – Brasília, DF – Brasil. E-mail: marilia@bce.unb.br

² Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Bibliotecária da Biblioteca Nacional de Brasília. Brasília, DF – Brasil – E-mail: vanessa@bnb.df.gov.br

Recebido em: 23/05/2013 – **Aceito em:** 13/12/2013.

um local de castigo ou para uma pequena elite composta de eruditos (SUAIDEN, 2000, p. 52).

A partir de 1822, com a Independência do Brasil, houve um crescimento exponencial no interesse pela cultura e política no país. Segundo Milanesi (1983, p. 30), fundam-se jornais e, com eles, implantam-se as tipografias. Novas ideias devem ser divulgadas e defendidas, e a imprensa se torna veículo fundamental nesse processo. Com os jornais surgem os folhetos e os livros. É um novo tempo para o pensamento no Brasil. Abrem-se escolas, criam-se jornais, circulam ideias. O livro tem o campo de penetração ampliado.

No século XX, mais precisamente em 1922, com a Semana de Arte Moderna, verificou-se um fortalecimento do interesse pela cultura brasileira, o que conseqüentemente intensificou o interesse pela produção intelectual brasileira. Em 1926, com a inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, que se transformou num referencial da cultura brasileira para outros países, o Brasil finalmente teve um centro de informação que efetivamente contribuiu para a criação de uma população mais esclarecida. Segundo Suaiden (2000) com a inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, a mesma se transformou em marco importante da cultura brasileira e um exemplo para a América Latina.

A criação de bibliotecas públicas é uma das atividades necessárias para o desenvolvimento cultural de um país. Essas bibliotecas provavelmente não irão resolver os problemas culturais, como o analfabetismo, por exemplo, mas poderão disseminar na população o hábito de ler. Feito isso, de forma bem orientada, a população será mais esclarecida, mais bem orientada. (ANDRADE, 1957).

As iniciativas de Mário de Andrade, juntamente com ações do Departamento de Cultura de São Paulo, contribuíram para o fortalecimento das bibliotecas públicas. Mário de Andrade tinha como ideal a preservação da memória com o intuito de conservar as tradições e os valores nacionais. Ele criou o Departamento de Cultura da Municipalidade Paulistana, tornando-se posteriormente a Secretaria Municipal da Cultura. Foi no Departamento de Cultura da Municipalidade Paulistana que nasceu a idéia de uma biblioteca que servisse como depositária da história cultural da cidade e do Brasil. O intelectual lançou novo paradigma no campo das bibliotecas, paradigma

este que forneceu bases para o desenvolvimento de bibliotecas públicas de fato empenhadas em promover o contato da população com a cultura escrita, tendo em vistas a apropriação cultural (VIANA, 2011, p. 100). Além disso, Rubens Borba foi responsável pela modernização dos serviços bibliotecários. Preocupou-se com a implantação de técnicas de organização e recuperação, pois, antes de assumir a Divisão, a própria Biblioteca Pública Municipal não seguia normas de catalogação e classificação, sendo que estas atividades eram feitas com base em regras intuitivas. É também conquista do intelectual a criação, em 1936, do primeiro curso, em São Paulo, sob responsabilidade do Departamento de Cultura, para formar bibliotecários aptos a atuarem nos diversos tipos de bibliotecas (a Biblioteca Nacional já possuía um curso, voltado a seus próprios funcionários) (NEGRÃO, 1983, p. 72 *apud* VIANA, 2011, p. 101).

Com o exemplo de Mário de Andrade é perceptível que, ao longo do tempo, as bibliotecas públicas são pensadas como espaços socioculturais, preocupadas com a questão da leitura, com a disseminação de informação e com a preservação da memória nacional. Entretanto, nem sempre a biblioteca pública desempenha esse papel, sendo muitas vezes apenas um grande depósito de livros.

2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS: INFORMAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

As bibliotecas públicas têm um papel importante no processo de disseminação da informação, tornando-a acessível, possibilitando, assim, seu uso em diferentes níveis sociais, sem distinção de raça, credo, nacionalidade ou condição social. “Não importa o quanto de informação está disponível ao alcance de um indivíduo ou de uma sociedade – se ela não é usada, torna-se inútil” (SARACEVIC e WOOD, 1981, p. 12-13).

Informação é algo que pode ser encontrado em qualquer lugar, desde que a ela sejam atribuídos significados. Para Davenport e Prusak (1999), informação é uma mensagem, geralmente sob a forma de documento, ou uma comunicação audível ou visível. Entretanto, no processo bibliotecário, a informação é utilizada como um processo que transmite conhecimento de quem a detém para quem deseja adquiri-la, sendo que esse processo só será bem sucedido se houver uma boa comunicação entre

o bibliotecário e o usuário, já que a informação é tanto o início quanto o fim desse processo. Para Buckland (1991, p. 351), a noção de informação como redutora de incertezas pode ser vista como um caso especial de “informação como conhecimento” que o autor destaca como a fase de intangibilidade da informação, ou seja, quando ela não pode ser nem tocada, nem medida, ela é um estado.

A biblioteca pública como provedora de informação deve se ater às necessidades informacionais da comunidade de usuários que atende. Sua função é ser geradora de conhecimentos, através da oferta de informação, na medida em que a informação e o conhecimento caminham juntos, tornando-se, assim, uma fonte de conhecimento que propicia a inclusão social e a prática da cidadania.

Na contemporaneidade uma outra demanda se instala com a sociedade marcada pela permanente necessidade, busca e uso da informação. A biblioteca pública há de estar preparada para oferecer não apenas a informação registrada na forma impressa, mas incluir a eletrônica e a digital em especial a Internet, pela amplitude de recursos que representa. (CUNHA *et al*, 2005, p. 7).

A biblioteca pública assume muitos papéis perante a atual sociedade, sendo um espaço gratuito de disseminação da informação, que deve prover informação da melhor forma possível, buscando sempre atender as necessidades do usuário. É da biblioteca que sai a informação para tentar suprir a carência informacional de seus usuários e é através disso que se poderá ter a construção do conhecimento, peça-chave para a mudança de uma sociedade.

Segundo o manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas de 1994, a biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessível aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos e serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como, por exemplo, minorias linguísticas, pessoas com deficiências, hospitalizadas ou reclusas.

A biblioteca pública é de extrema importância para uma sociedade; é um agente do qual provem a informação, sendo, assim, um meio de democratização da leitura e do conhecimento para um país.

O livre acesso ao conhecimento registrado é pré-requisito para a formação de comunidades autoconscientes, integradas na cultura de sua nação, ajustadas ao seu tempo e aptas a encontrar o equilíbrio na síntese das ideologias possíveis, que tornam tão variadas as opções de vida na sociedade contemporânea (SUAIDEN, 1980, p. 2).

A função da biblioteca pública é justamente a de promover o livre acesso à informação, buscando uma integração entre a sociedade e essas informações por ela disponibilizadas. Seu papel não é apenas disponibilizar a informação, mas promover serviços que incentivem o uso dessas informações e que desperte em cada um o prazer da leitura.

É visível a grande importância que a biblioteca pública desempenha para a realização humana na busca pelo saber, através da promoção da leitura e do acesso livre aos livros e às diversas informações por ela comportada. “A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais.” (MANIFESTO, 1994).

A Inclusão Social corresponde a trazer aquele que, por algum motivo, é excluído socialmente para uma sociedade que participe de todos os aspectos e dimensões da vida – o econômico, o cultural, o político, o religioso e todos os demais, além do ambiental. Levando-se em consideração que a informação é a matéria-prima do conhecimento, a biblioteca desempenha um papel fundamental para uma sociedade, funcionando como uma porta de entrada para o conhecimento através da disponibilização de informações.

As bibliotecas públicas, independente de sua natureza, têm que ter a função de inserir seus usuários na sociedade. É fundamental que a biblioteca pública trabalhe buscando o desenvolvimento intelectual, cultural e social da comunidade a qual atende.

A falta de informação e a dificuldade de acesso a ela geram um grande impacto na vida das pessoas. O acesso à informação é indispensável na formação de cidadãos conscientes, pois torna o ser humano capaz de organizar a sua visão de mundo, facilita a sua ordenação mental e possibilita externar opiniões, tomar

posicionamentos e verbalizar impressões, transformando essas informações em conhecimento.

Segundo Amaral (2003), a exclusão social, que percorre praticamente todos os aspectos da vida brasileira – exclusão de renda, emprego, saúde, cidadania –, começa a construir sua forma mais perversa: a exclusão da informação, matéria-prima do conhecimento, o mais importante fator de produção na economia do terceiro milênio.

Nesse segmento, as bibliotecas públicas desempenham um papel fundamental, pois têm à sua volta toda uma gama de possibilidades para estar amenizando o problema da exclusão social por não acesso à informação. Porém, vale ressaltar que não é apenas disponibilizar todo e qualquer tipo de informação, mas sim levar em consideração as necessidades dos usuários, buscando programas alternativos, diferentes iniciativas, projetos de incentivo à leitura, entre outros. A biblioteca pública deve prestar serviços focados nas necessidades de seus usuários, por isso é importante que a biblioteca realize estudos periódicos de usuários, pois assim poderão conhecer seus usuários o que eles esperam da biblioteca. São os serviços prestados por ela que irão fazer com que o usuário opte por utilizar aquela biblioteca.

3 SÍNTESE DO PANORAMA ATUAL DA BIBLIOTECA PÚBLICA BRASILEIRA

Organizações internacionais, autoridades públicas e a sociedade civil reconhecem a importância da biblioteca pública e o dever dos governantes em oferecer este serviço à comunidade. O Manifesto da UNESCO (1994) divulgou princípios universais para as bibliotecas públicas, ressaltando as suas funções primordiais: informação, educação, alfabetização, cultura e lazer.

Entretanto, no Brasil, o cenário das bibliotecas públicas é outro. De acordo com o primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, realizado no ano de 2010, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a pedido do Ministério da Cultura (MinC), em 2009, o país possuía 4.763 bibliotecas públicas em 4.413 municípios. Foram pesquisados todos os 5.565 municípios brasileiros, o que significa que 1.152 cidades brasileiras não dispõem de nenhuma biblioteca. Segundo a pesquisa, a região

Sudeste é a que possui mais municípios com bibliotecas abertas (92%), seguida do Sul (89%), Centro-Oeste (81%), Norte (66%) e Nordeste (64%).

O Censo Nacional teve por objetivo subsidiar o aperfeiçoamento de políticas públicas em todas as esferas de governo – federal, estadual e municipal – voltadas à melhoria e valorização das bibliotecas públicas brasileiras.

A pesquisa mostra que entre as bibliotecas que estão em funcionamento, apenas 45% têm computadores com acesso à internet, e boa parte destas não disponibilizam o serviço para os usuários. Além disso, 88% dos estabelecimentos não têm nenhum tipo de atividades de extensão, como oficinas e rodas de leitura. Ainda segundo a pesquisa, 83% do acervo destas instituições é constituído por doações. Os usuários frequentam a biblioteca, em média, apenas 1,9 vezes por semana e utilizam o local preferencialmente para pesquisas escolares (65%), seguido de pesquisas em geral (26%) e para o lazer (8%). Os assuntos mais pesquisados nas bibliotecas são Geografia e História (82%); Literatura (78%), e obras gerais – enciclopédias e dicionários (73%).

A grande maioria dos estabelecimentos funciona de dia, de segunda à sexta-feira (99%). Somente 12% abrem aos sábados e 1% aos domingos. No período noturno, somente 24% estão abertas aos usuários. A maioria dos dirigentes das bibliotecas são mulheres (84%). A média nacional de empréstimos domiciliares é de 296/mês. Entre os estados, São Paulo faz mais empréstimos (702/mês), seguido do Distrito Federal (559/mês) e Paraná (411/mês). As menores médias ocorrem no Amapá (11,7/mês), Tocantins (43,5/mês) e Maranhão (52/mês).

Os resultados da pesquisa demonstraram a dura realidade das bibliotecas públicas brasileiras, expondo os sérios problemas que acabaram preocupando especialistas e aumentando a discussão sobre o papel desempenhado pela biblioteca pública na atual sociedade.

A utilização desses números nos permite traçar um breve panorama da situação da biblioteca pública brasileira.

A UNESCO, em seu manifesto (1994), propõe a incorporação de tecnologias como missão da biblioteca pública, a fim de “facilitar o desenvolvimento da

informação e da habilidade no uso do computador”. No que diz respeito à inclusão digital, o Brasil avançou pouco, apesar de 45% das bibliotecas públicas terem computadores com acesso à internet, apenas 29% disponibilizam o serviço para os usuários. A biblioteca pública brasileira ainda precisa se adaptar, buscando auxiliar a comunidade em enfrentar os desafios impostos pelos tempos modernos, garantindo o acesso à informação digital e proporcionando que o usuário usufrua plenamente das facilidades proporcionadas pela Internet.

A fim de sanar esta deficiência, o governo tem incentivado a instalação de Telecentros Comunitários nas dependências das bibliotecas. Este projeto é mantido pelo Ministério das Comunicações e consiste no fornecimento e manutenção de computadores conectados à Internet em banda larga, e instalados em espaços públicos, onde são realizadas atividades, por meio do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, com o objetivo de promover a inclusão digital e social das comunidades atendidas (BRASIL, 2010). Os Telecentros foram instalados em diversas bibliotecas públicas do país, encontrando neste local, um ambiente favorável para o desenvolvimento de suas atividades. A comunidade local é beneficiada com o acesso gratuito à Internet e a participação em cursos de capacitação que ensinam desde como lidar com os recursos básicos da informática até a produção de conteúdos no ambiente online. Entretanto, é importante ressaltar que não basta montar um laboratório com vários computadores e fornecer a tecnologia, mas é necessário ensinar como utilizá-las.

Além dos computadores e do acesso à internet, a biblioteca pública deve oferecer também coleções digitais e serviços eletrônicos, refletindo as tendências atuais, que permitem que um maior número de usuários tenha acesso à informação de forma ampla e democrática. A biblioteca do século XXI não será completamente impressa, tampouco completamente digital, contudo deverá reunir em seu acervo e, disponibilizar ao seu público, o melhor dos dois suportes - o impresso e o digital.

Em relação ao acervo, segundo a pesquisa do MinC (2010), 83% do acervo destas instituições são constituídos por doações. Este dado demonstra que não há no país um planejamento bibliotecário no sentido de desenvolver acervos públicos que

reflitam os desejos e interesses da comunidade. São raros os casos de eficiência, ou seja, de bibliotecas que conseguem manter e ampliar um acervo útil para a sua comunidade adquirindo obras, somente por doações voluntárias.

Acervos desatualizados, mal conservados e desconexos com as necessidades da comunidade local pouco atraem os usuários, pois eles sabem que não encontrarão nas estantes da biblioteca as respostas para os seus questionamentos. Na maioria dos casos, os livros formam a quase totalidade do acervo. Os recursos tecnológicos e audiovisuais ainda não foram aproveitados como deveriam, segundo Milanesi (1988, p. 63) biblioteca pública é sinônimo de museu de livros por mostrar coleção morta, praticamente inútil.

Para mudar este cenário, é imprescindível que se destine um orçamento fixo para a administração das bibliotecas. Esta verba serve para comprar livros, investir em programas de leitura, assinar bases de dados e periódicos, disponibilizar produtos e serviços *online*, atendendo as necessidades de informação dos usuários locais e remotos. Todos esses recursos possibilitam que a biblioteca preste um serviço de qualidade à população.

Outro dado importante da pesquisa diz respeito à motivação que leva os usuários a procurarem os serviços das bibliotecas públicas. De acordo com a pesquisa, os usuários utilizam as bibliotecas preferencialmente para pesquisas escolares (65%), seguido de pesquisas em geral (26%) e para o lazer (8%). Os nordestinos e os nortistas registram a maior frequência para pesquisa escolar (75%), enquanto os usuários do Sudeste são os que mais frequentam para o lazer (14%). Estes números, embora já fossem esperados, confirmam o contexto histórico das bibliotecas públicas: o estudante do ensino fundamental e médio é o principal segmento da população atendido pelas bibliotecas públicas, desde a Reforma do Ensino, em 1971, até os dias atuais.

A ausência de bibliotecas escolares é um dos fatores que faz com que os alunos se utilizem das bibliotecas públicas para realizarem as suas pesquisas. Mesmo, nestes casos, a biblioteca pública não está preparada e equipada para atender essa demanda. Almeida Júnior (2003, p. 40) nos ensina que a pesquisa escolar é concebida

e aplicada nas escolas por uma tríade, em que os professores, os alunos e as bibliotecas constituiriam partes atuantes deste processo. O professor exige a pesquisa dos alunos, mas não fornece uma orientação segura e adequada para que seja eficiente e vinculada aos objetivos pedagógicos que, espera-se, motivaram o emprego dessa estratégia. A biblioteca, por sua vez, limita-se a indicar os materiais nos quais o tema proposto para a pesquisa possa ser localizado. Esses materiais, no entanto, restringem-se, àqueles que tratam o assunto de maneira sucinta e abrangente, como é o caso das enciclopédias, e que possibilitam uma cópia rápida. De posse da cópia, o aluno apresenta o trabalho solicitado ao professor que, de acordo com critérios nunca totalmente explicitados, traduz sua avaliação em forma de uma nota.

O apoio à educação é ainda uma das prioridades de ação da biblioteca pública, entretanto, as questões relacionadas à educação formal deveriam ser objeto das bibliotecas escolares.

A biblioteca pública é um serviço público do qual todos os segmentos da sociedade devem ser favorecidos: crianças, jovens, idosos, trabalhadores e donas de casa devem encontrar na biblioteca serviços e materiais que satisfaçam os seus interesses de informação, seja para estudar, ler, se informar, ou apenas para o lazer. Com isso as bibliotecas têm enormes compromissos sociais.

Os serviços oferecidos pela biblioteca devem ser fisicamente acessíveis a todas as pessoas da comunidade. Recomenda-se que o prédio da biblioteca esteja bem localizado, com instalações confortáveis para leitura e estudo, tecnologias adequadas e horário de funcionamento conveniente aos usuários. Entretanto, no Brasil, quase todas as bibliotecas públicas só funcionam durante o dia e não abrem aos finais de semana. Elas cumprem o horário de repartição pública e não aquele desejado pelo leitor. O horário reduzido impede que muitos trabalhadores utilizem a biblioteca no horário noturno, por exemplo, após a jornada de trabalho. A biblioteca também perde prestígio e apoio da comunidade quando fecha aos finais de semana. Nestes dias, a família geralmente encontra-se reunida, o estudante e o trabalhador estão em casa e poderiam aproveitar as atividades culturais desenvolvidas no âmbito da biblioteca, como, por exemplo, oficinas literárias, exposições, vídeos, fóruns, conferências, cursos de capacitação etc.

Segundo o levantamento do MinC (2010), os usuários frequentam a biblioteca, em média, apenas 1,9 vez por semana. Diante de tão baixa procura pelos seus serviços, a população tem a ideia de que a biblioteca pública é um equipamento cultural obsoleto e totalmente dispensável. Rubens Borba de Moraes, em 1943, afirma que não se pode esperar que as bibliotecas públicas fossem utilizadas se estão instaladas sem o menor conforto para os leitores; se não tem dinheiro para comprar o material que aparece; se não dispõem de pessoal habilitado, capaz de orientar o consulente; se nada fazem para atrair o público. Essa afirmação ainda pode ser considerada uma das explicações para o fato da biblioteca pública ser pouco utilizada, mesmo nos dias atuais.

Outro dado importante da pesquisa é o que apresenta a média de empréstimos domiciliares entre os estados brasileiros. A média nacional de empréstimos domiciliares é de 296 ao mês. Entre os estados, São Paulo faz mais empréstimos (702/mês), seguido do Distrito Federal (559/mês) e Paraná (411/mês). As menores médias ocorrem no Amapá (11,7/mês), Tocantins (43,5/mês) e Maranhão (52/mês). De acordo com a pesquisa, São Paulo lidera o ranking regional e nacional em bibliotecas com acervo superior a 10 mil livros (51%). É neste estado que se encontra o município brasileiro com o maior número de bibliotecas por 100 mil habitantes que é Barueri/SP (4,07) – 1º no ranking nacional -, seguido por São Carlos/SP (1,81) e Jandira (1,78).

Outros dados relevantes mostram que o estado possui o maior número de bibliotecas com acesso à internet (65%). Os usuários paulistas que frequentam a biblioteca em busca de lazer (22%) trata-se do maior índice do país neste quesito. O Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo é composto por 107 bibliotecas e reúne um acervo com mais de cinco milhões de documentos, incluindo livros, CD, CD-ROM, DVD, jornais, revistas, entre outros. As bibliotecas estão informatizadas e contam com um catálogo coletivo *online*, onde é possível realizar pesquisas em todas as bibliotecas do sistema, ou selecionar apenas uma. As bibliotecas recebem cerca de quatro milhões de consultas por ano. É importante salientar que uma das bibliotecas centrais deste sistema é a Mário de Andrade, uma instituição tradicional e de vanguarda no país.

Além da integração e cooperação, as bibliotecas municipais de São Paulo se caracterizam pela participação ativa na vida das pessoas da comunidade, seja pela intensa programação cultural e seus diversos serviços em prol da leitura; ou mesmo pelo empréstimo de documentos que podem ser realizados nas bibliotecas de bairros, em caixa-estante, no ônibus-biblioteca, no bosque da leitura e em diversos outros pontos de leitura espalhados pelo município.

Em segundo lugar no *ranking* nacional está o Distrito Federal como a unidade da federação que mais empresta livros no país. O DF é uma das 27 unidades federativas do Brasil, onde se localiza a capital federal, Brasília. O DF não é um estado, nem município, apesar de possuir competência legislativa de ambos. Dividido em 30 Regiões Administrativas, o DF conta com 26 bibliotecas públicas que integram a Rede de Bibliotecas Públicas do DF. Essas bibliotecas estão distribuídas em 21 Regiões Administrativas.

Os dados apresentados pelo 1º Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais (2010) considerou todo o Distrito Federal como Brasília, com a justificativa de que Brasília seria o único município. Isto gerou uma distorção dos dados uma vez que o cenário das bibliotecas públicas do DF é outro: bem mais precário do que aquele apresentado pelo levantamento.

A grande maioria da população do DF reside nas regiões administrativas e utilizam os serviços públicos que são oferecidos nestas cidades satélites. Logo, as bibliotecas públicas situadas nestas regiões deveriam ter sido incluídas na pesquisa, pois fazem parte da Rede de Bibliotecas Públicas do DF.

Neste sentido, considerando os dados da pesquisa nacional, onde se lê DF, entenda-se somente uma região administrativa, Brasília. Segundo o levantamento, o DF tem o segundo maior índice nacional de empréstimos (559/mês) e o segundo maior acervo do país (50% de suas bibliotecas possuem mais de 10 mil volumes). Nesses dois quesitos, o DF fica atrás apenas de São Paulo.

Ainda segundo a pesquisa, os usuários frequentam a biblioteca, em média, 3,5 vezes por semana e buscam a instituição preferencialmente para realizar pesquisas de

caráter geral (55%). Por sua vez, o DF é a unidade federativa com mais estabelecimentos, no país, que dão acesso gratuito à internet a seus usuários (80%).

Na verdade, todos os dados apresentados anteriormente, dizem respeito à realidade, apenas de Brasília. As bibliotecas públicas situadas nas regiões administrativas do DF padecem dos mesmos problemas enfrentados pelas demais bibliotecas dos estados brasileiros. Analisando o cenário distrital, Freitas (2010, p. 75) chegou à seguinte conclusão:

As bibliotecas públicas do Distrito Federal têm sofrido ao longo dos anos com uma grande dificuldade em estruturar seus serviços. A infraestrutura dessas bibliotecas é insatisfatória. Os recursos que as bibliotecas públicas do Distrito Federal dispõem são ruins, o espaço físico é pequeno e o quadro de pessoal é bastante reduzido. A Diretoria de Bibliotecas tem, aos poucos, tentado melhorar a situação das bibliotecas públicas, entretanto seu trabalho é bastante limitado pela falta de recursos.

Apesar disso, o Distrito Federal possui uma biblioteca que serve de modelo para as demais instituições do país: a Biblioteca Demonstrativa de Brasília (BDB). Inaugurada em 1970, foi a primeira biblioteca pública do Distrito Federal. Ela está vinculada a Fundação Biblioteca Nacional e oferece à comunidade diversos programas e serviços voltados para a cultura, incentivo à leitura e educação. A BDB se preocupa em interagir com a comunidade e oferecer serviços e programas que atendam aos diversos segmentos da sociedade. Desta forma, a biblioteca tem se tornado uma instituição importante na vida da comunidade local.

Por fim, o Paraná foi apontado como o terceiro estado que mais realiza empréstimos domiciliares de livros no país (411/mês). Ainda segundo a pesquisa, o município do Sul com maior número de bibliotecas por 100 mil habitantes é Curitiba, a capital do Paraná (2,97).

No caso brasileiro, observamos que muitos dos problemas das bibliotecas públicas apresentadas pela pesquisa já foram diagnosticados há muito tempo, entretanto ainda permanecem, mostrando que o panorama do setor continua precário, apesar do investimento feito pelo governo nos últimos anos.

A realização da pesquisa, a pedido do MinC, sinaliza uma mudança de rumos. Com efeito, o levantamento foi a primeira ação concreta do governo federal, no século XXI, no sentido de conhecer melhor o perfil dessas bibliotecas e, a partir daí, formular políticas públicas para o setor. Este mapeamento inédito forneceu ao governo informações valiosas para a tomada de decisão a respeito de muitas ações que devem ser envidadas pelos governos - federal, estadual e municipal - a fim de melhorar a prestação de serviços e valorizar as bibliotecas.

A primeira ação do MinC, após a realização do levantamento, foi a implantação ou reinstalação de bibliotecas públicas em 420 municípios brasileiros. Por meio da Fundação Biblioteca Nacional e com recursos do Programa Mais Cultura foram distribuídos kits com acervo de dois mil livros, mobiliário e equipamentos. Além disso, foram instalados Telecentros Comunitários nas bibliotecas públicas, através da parceria do MinC com o Ministério das Comunicações.

3.1 Políticas públicas e programas de ações e apoio as bibliotecas públicas

Para tentar mudar o cenário das bibliotecas públicas brasileiras, o Ministério da Cultura, por meio do Programa Mais Cultura e do Programa Livro Aberto tem fomentado a construção, implantação e modernização de bibliotecas públicas. O Programa Mais Cultura, criado em 2007, marca o reconhecimento da Cultura como necessidade básica, direito de todos os brasileiros e visa a promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas à medida que protege e promove a diversidade cultural e amplia o acesso a bens e serviços culturais.

Entre as linhas de ação deste Programa, está o “Biblioteca Mais Cultura” que pretende transformar as bibliotecas em centros culturais dinâmicos e interativos, que articulem adequadamente a dimensão escrita da cultura com as outras dimensões tradicionais, populares, com as diversidades regionais e as linguagens contemporâneas. Neste Programa é apresentada a meta do governo federal de zerar os municípios sem bibliotecas públicas no Brasil e de modernizar as já existentes, apoiando também as iniciativas desenvolvidas pela sociedade.

É importante destacar, que nos anos de 2009 e 2010, o governo federal apresentou alguns editais visando investir nas bibliotecas públicas. O Edital Mais Cultura de Modernização de Bibliotecas Públicas e o Edital de Apoio as Bibliotecas, destinaram juntos um total de R\$ 37,4 milhões para o setor. Segundo o MinC, de 2003 até 2010 o governo já investiu R\$ 219,2 milhões em modernização, construção e implantação de bibliotecas.

Transformar o Brasil em um país de leitores. Esse é o grande desafio do governo federal no século XXI, segundo o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL, 2010). As bibliotecas, juntamente com a família e a escola têm este poder de transformação - a capacidade de formar uma sociedade leitora. Entretanto, são várias as dificuldades a serem vencidas. O diagnóstico apresentado pelo Ministério da Cultura através do Programa Mais Cultura, em 2007, nos mostra o quadro lamentável da Cultura no país. Bibliotecas sucateadas, livros com preço elevado, carência de espaços culturais, leitores e mediadores de leitura desmotivados são algumas das questões que merecem atenção e ações efetivas a fim de reverter este quadro.

Neste sentido, o governo federal tem criado políticas públicas com o intuito de assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade. O Ministério da Cultura junto com o Ministério da Educação são os responsáveis pela articulação do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), criado em 2005.

Este plano é uma Política de Estado constituída por quatro principais eixos de ação que organizam e orientam o plano, são eles: 1) Democratização do acesso; 2) Fomento à leitura e à formação de mediadores; 3) Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico; e, 4) Desenvolvimento da economia do livro.

O PNLL (2010) em seus princípios norteadores preconiza que a biblioteca deve servir a comunidade enquanto um dínamo cultural, haja vista que:

A biblioteca não é concebida aqui [PNLL] como um mero depósito de livros, como muitas vezes tem se apresentado, mas assume a dimensão de um dinâmico polo difusor de informação e cultura, centro de educação continuada, núcleo de lazer e entretenimento, estimulando a criação e a fruição dos mais diversificados bens artístico-culturais; para isso, deve estar sintonizada com as tecnologias de informação e comunicação, suportes e linguagens, promovendo a interação máxima entre os livros e esse universo que seduz as atuais gerações.

No site do PNLL (www.pnll.gov.br) constam diversos exemplos de projetos exitosos desenvolvidos pelos governos (federal, estadual e municipal) e pela sociedade civil que comprovam a eficácia do engajamento e participação da comunidade na implantação, desenvolvimento e revitalização das bibliotecas. O objetivo do PNLL é tornar público um Mapa de Ações que compile e sistematize os programas, projetos e eventos realizados pelo governo e pela sociedade.

É importante salientar que a biblioteca pública é de responsabilidade das autoridades locais e nacionais, portanto deve ser financiada pelo governo e apoiada por uma legislação específica. Entretanto, a instituição ganha mais força e credibilidade quando tem a comunidade como a sua grande parceira. Para isso, é necessário que a biblioteca identifique as necessidades dos seus usuários e interaja com eles, tornando-se, assim, uma instituição indispensável para a comunidade local.

Apesar das metas e estratégias do governo a fim de democratizar o acesso à leitura e ao livro, ainda há um longo caminho a percorrer. O Estado apontou o setor cultural do país como necessidade básica e direito de todo cidadão. No entanto, como bem lembrou Milanesi (1988, p. 34) “não se passa impunemente por quatrocentos anos de analfabetismo” e não serão algumas ações pontuais envidadas em uma década que irão alterar o panorama.

Nesse sentido, a biblioteca pública torna-se um espaço cultural importante para a população, pois é por meio dela que há a garantia do acesso gratuito aos livros, sendo assim, uma instituição importante para democratizar a leitura e a cultura do país.

3.2 O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas no Brasil

A implantação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) foi iniciada em 1977, pelo antigo Instituto Nacional do Livro (INL) com o objetivo de realizar um planejamento de bibliotecas integrado, cooperativo e racionalizado. Para Miranda (1979) é importante a constituição de bibliotecas em sistemas, pois desta forma “amplia-se a capacidade de seus serviços, facilitando o acesso à informação,

barateando os seus custos, racionalizando suas tarefas e disciplinando o seu uso para um público mais amplo”.

Neste contexto, cabia ao INL, como órgão coordenador, prestar a assistência técnica e financeira às bibliotecas estaduais; definir normas e procedimentos de serviço; e, desenvolver atividades de treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos, entre outras competências. Por sua vez, competia às unidades federadas organizar os seus respectivos subsistemas de bibliotecas públicas, conforme as normas emitidas pelo órgão coordenador. Dessa forma, o sistema trabalhava de forma colaborativa com todas as unidades reunidas em busca de um objetivo comum.

Nesse sentido, a implantação do SNBP, em um primeiro momento, tinha como metas: a) a criação de infraestrutura de recursos humanos e materiais; b) a elaboração de normas de colaboração mútua entre as bibliotecas participantes; c) a reorganização de um serviço de extensão bibliotecária às comunidades carentes e realidades locais (SUAIDEN, 1995, p. 38).

A implantação e desenvolvimento do SNBP, sob a coordenação do INL, proporcionaram diversas melhorias aos serviços bibliotecários do país, como destaca Suaiden (1995, p. 41):

As bibliotecas estaduais, incluídas no sistema, passaram a dar assistência e ter controle efetivo nos municípios. Novos bibliotecários foram contratados e treinados nos serviços. Diversos prédios estão em processo de construção com bibliotecários participando do projeto. Aumentou sensivelmente o número de usuários atendidos, inclusive se deu atenção aos presidiários, enfermos, etc. A biblioteca pouco a pouco vai se convertendo num centro de irradiação cultural e de programas de aproximação à leitura, como com a chamada Hora do Conto, além de representações teatrais.

Em meio a avanços e retrocessos, no ano de 1990, o então Presidente da República Fernando Collor de Melo, extinguiu o INL e transferiu a coordenação do SNBP para o recém-criado Departamento Nacional do Livro.

Atualmente, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas está vinculado à Fundação Biblioteca Nacional (FBN). O Decreto Presidencial nº 520 de 13 de maio de 1992 instituiu o SNBP que tem por objetivo principal o fortalecimento das bibliotecas públicas do país.

A transferência da coordenação das atividades do SNBP para a Fundação Biblioteca Nacional foi motivo de duras críticas. Segundo Tarapanoff (1995, p. 159) no início da década de 1990, a FBN não apresentava uma política expressiva para o setor e os poucos recursos financeiros eram destinados, prioritariamente, para a preservação do patrimônio bibliográfico nacional.

No contexto atual, sob a coordenação da Fundação Biblioteca Nacional, o SNBP assume como pressuposto básico para o desenvolvimento de suas ações, a função social da Biblioteca Pública. Essa instituição cultural ao assumir este papel na comunidade, possibilita a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e formação de uma consciência crítica do indivíduo levando-o ao exercício pleno da cidadania (SISTEMA..., 2008).

O SNBP é composto pela coordenadoria nacional, sistemas estaduais e pelas bibliotecas públicas estaduais e municipais. Para assegurar a coordenação e cooperação das bibliotecas em todo o país, em cada estado da federação existe uma coordenadoria vinculada ao SNBP. A coordenadoria estadual é geralmente exercida pela biblioteca pública estadual, que por sua vez, articula-se com as bibliotecas públicas municipais.

As bibliotecas públicas cadastradas no SNBP usufruem dos programas e ações desenvolvidos pelo SNBP, em âmbito nacional e estadual e possuem assessoria para ações e programas em prol da promoção da leitura (PROLER) e para identificação, recuperação e processamento técnico de obras raras (PLANOR).

Ciente de que muitas bibliotecas públicas não são gerenciadas por profissionais bibliotecários, o SNBP tem priorizado em suas ações a formação de recursos humanos com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas. A fim de atingir este objetivo, o SNBP tem realizado cursos e elaborado publicações para dar o suporte necessário aos bibliotecários e auxiliares que atuam na área. Neste sentido, um dos projetos de sucesso foi implementado pelo SNBP em parceria com a Petrobras, em 2009, denominado “Curso de aperfeiçoamento e multiplicador dos profissionais que atuam nas Bibliotecas Públicas do país: noções básicas para a implantação, funcionamento e manutenção de uma Biblioteca Pública”. Este projeto conscientiza e valoriza as pessoas que trabalham na

área, fornecendo treinamento e incentivando a promoção do hábito da leitura e fomentando as atividades culturais desenvolvidas no âmbito das bibliotecas.

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas tem os seguintes objetivos (SISTEMA..., 2008):

- incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional;
- promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;
- desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento adequado das bibliotecas brasileiras;
- manter atualizado o cadastramento de todas as bibliotecas brasileiras;
- incentivar a criação de bibliotecas em municípios desprovidos de bibliotecas públicas;
- proporcionar, obedecida a legislação vigente, a criação e atualização de acervos, mediante repasse de recursos financeiros aos sistemas estaduais e municipais;
- favorecer a ação dos coordenadores dos sistemas estaduais e municipais, para que atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura no País;
- assessorar tecnicamente as bibliotecas e coordenadorias dos sistemas estaduais e municipais, bem assim fornecer material informativo e orientador de suas atividades;
- firmar convênios com entidades culturais, visando à promoção de livros e de bibliotecas.

É importante destacar os esforços empreendidos pelo SNBP em prol do fortalecimento das bibliotecas públicas do país, entretanto observamos que o desenvolvimento pleno dessas bibliotecas só acontecerá, de fato, a médio e longo prazo. Esta afirmativa se deve principalmente a pesquisa realizada pelo MinC (2010) que mostra a dura realidade por que passa o setor.

4 O BIBLIOTECÁRIO DE BIBLIOTECA PÚBLICA

O bibliotecário é o profissional da biblioteca, pois é ele o responsável pelo planejamento e execução dos serviços que serão oferecidos pela biblioteca. O bibliotecário deve estar atento às mudanças que a sociedade vem sofrendo ao longo dos anos, buscando estar a par do que está acontecendo no mundo atualmente,

inserindo-se nessa nova era digital. Cunha (2003, p. 73) afirma que o profissional da informação, bibliotecário, está no centro de significativas mudanças tecnológicas, políticas, econômicas e sociais, onde a postura proativa é o meio de acompanhar e contribuir para esse novo momento. Buscar sempre novos conhecimentos e desenvolver competências são as formas de garantir colocação no mercado e corresponder à sua responsabilidade social. Manter-se preparado para se ajustar às alterações de cenário e até mesmo se antecipar às mudanças exige constante investimento em sua formação básica e contínua.

As bibliotecas públicas são instrumentos sociais que levam informação e conhecimento para a sociedade na qual estão inseridas; sendo assim, é necessário destacar o papel social do bibliotecário que atua nessas bibliotecas. Esse profissional precisa transformar a atitude passiva de colocar o processamento técnico e tudo o que se refere ao tratamento dos livros como o mais importante e adotar uma atitude mais ativa, pensando nos reais interesses e necessidades de seus usuários.

Andrade e Magalhães (1979, p. 51) falam que os bibliotecários consideram que a informação é vital para o usuário, enquanto esquecem-se do problema mais amplo da leitura. Admitem tranquilamente que a biblioteca pública é uma instituição “do povo e para o povo”, mas as decisões são tomadas sem qualquer participação – e, mais que isso, sem o conhecimento – dos membros da comunidade. Sob esse aspecto, é importante que o bibliotecário faça com que o usuário participe das tomadas de decisão da biblioteca, que dêem opinião sobre os serviços oferecidos, que explicitem suas necessidades perante a biblioteca; é necessário que o bibliotecário leve em consideração tudo o que é exposto pelo usuário e busque, assim, oferecer melhores serviços a ele destinados.

5 CONCLUSÕES

A biblioteca pública brasileira é diretamente influenciada por uma série de fatores que contribuem para o seu sucesso ou fracasso. Dentre eles, podemos citar o investimento em educação e cultura, políticas públicas governamentais e a atuação do profissional bibliotecário junto à comunidade. Entretanto, ao longo dos anos, alguns

problemas persistem e afetam o desempenho da biblioteca demonstrando um cenário crítico.

Para assegurar a sua sobrevivência na comunidade, a biblioteca deve acompanhar as mudanças pelas quais está passando a sociedade, a fim de prestar serviços de qualidade que atendam as necessidades dos usuários. A evolução tecnológica dos últimos anos, como bases de dados e periódicos eletrônicos, serviços *online* e o advento da internet têm solicitado uma ampla revisão do papel, das funções e da estrutura administrativa da biblioteca pública com o objetivo de se adequar a sociedade da informação. Neste caso, o investimento financeiro por parte do governo é necessário para a aquisição e atualização de acervos (em diversos suportes), compra de equipamentos e manutenção de serviços. O espaço físico da biblioteca também é determinante para que a comunidade se sinta acolhida em suas dependências. A biblioteca deve dispor de espaço para crianças, salões de leitura confortáveis, cantina e, sobretudo, ambiente para acessar a internet.

O profissional bibliotecário que está à frente dos serviços da biblioteca tem o dever de conhecer o seu público e desenvolver serviços e programas inovadores que motivem os usuários a frequentarem a instituição, tornando-a um local indispensável para a sua comunidade.

Outro fator de enorme importância são as políticas públicas que articuladas em conjunto com as políticas de governo atuam no sentido de fortalecer as bibliotecas e, desta forma, desenvolver a cultura do país.

Por fim, apesar de todos os fatores já mencionados que contribuem para a formação da imagem da biblioteca, ainda assim, ela é uma instituição importante para a sociedade, pois cumpre diversas funções sociais. É dela o papel de preservar as raízes culturais e a memória local de uma comunidade. Além disso, ela contribui para a formação do hábito da leitura e apóia a educação formal e continuada. E quando bem coordenada pode transformar a vida das pessoas que dela se utilizam.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2002.
- AMARAL, Roberto. **Ciência e Tecnologia: a serviço do progresso e da inclusão social**. Brasília: UNESCO, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2003. 212 p.
- ANDRADE, Ana Maria Cardoso. MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e funções da biblioteca pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 48-59, mar. 1979.
- ANDRADE, Mário. Bibliotecas populares. **Revista Livro**, v. 2, n. 5, p. 7, 1957.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://189.14.105.211/conteudo/pnll_download.pdf>. Acesso em: 11 set. 2011.
- ANDRADE, Mário . Ministério da Cultura. **1º Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2010/04/30/primeiro-censo-nacional-das-bibliotecas-publicas-municipais/>>. Acesso em: 11 ago. 2011.
- _____. Ministério das Comunicações. **Conheça o Telecentro Comunitário**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/inclusao-digital-mc/telecentros/conheca-o-telecentro-comunitario/>>. Acesso em: 18 jan. 2012.
- BUCKLAND, M. K. Information as a thing. **Journal of the American Society of Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, June 1991.
- CUNHA, Vanda A. da *et al.* Biblioteca pública, desafios, perspectivas e (des)caminhos na inclusão digital. In: CIFORM. ENCONTRO NACIONAL DE CIENCIA DA INFORMACAO, 6, 14-17, jun., 2005, Salvador. **Anais do VI CIFORM**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2005. 15p.
- CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblios: Revista Electrónica de Ciencias de la Información**. Lima, ano 4, n. 15, abr./jun 2003. Disponível em:< <http://eprints.rclis.org/archive/00002418/>>. Acesso em: 21 set. 2009.
- DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. 14. ed. Rio de Janeiro: Campus, c1999. 237 p.
- FREITAS, Marília Augusta de. **A biblioteca pública como agente de inclusão social: um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília**. 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos. n. 94).

MIRANDA, Antônio. Considerações sobre o desenvolvimento de redes e sistemas de bibliotecas públicas no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 7, n. 2, jul./dez. 1979.

MORAES, Rubens Borba de. **O problema das bibliotecas brasileiras**. 2. ed. Brasília: ABDF, 1983.

SARACEVIC, Tefko; WOOD, Judith B. **Consolidation of information: A handbook on evaluation, restructuring and repackaging of scientific and technical information**. Paris: UNESCO, 1981. 327 p.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Histórico do SNBP**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: < <http://www.bn.br/snbp/historico.html> >. Acesso em: 11 set. 2011.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca Pública Brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: INL, 1980.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública e informação a comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir. Planejamento estratégico de bibliotecas públicas no Brasil: histórico, crise e perspectivas. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 19, n. 2, p. 137-165, jul./dez. 1995.

VIANA, Lilian. Rubens Borba de Moraes e o Departamento de Cultura: novo paradigma às Bibliotecas Públicas brasileiras. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 99-110, abr. 2011. Disponível em: < <http://revista.crb8.org.br> > Acesso em: 11 dez. 2013.

UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. Disponível em: < <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm> >. Acesso em: 12 ago. 2011.

Como citar este artigo:

FREITAS, Marília Augusta de; SILVA, Vanessa Barbosa da. Bibliotecas públicas brasileiras: panorama e perspectivas. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v.12, n.1, p.123-146, jan/abr. 2014. ISSN 1678-765X. Disponível em:
<<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci>>
